

INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA



Prezado Cursista:

Este texto visa refletir sobre Educação a Distância e sobre possíveis formas de implementação de um curso ou disciplina no contexto de um mundo em acelerado processo de mudança. Nele são tratadas algumas questões que permeiam o planejamento de qualquer curso, presencial ou a distância.

INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA

Waldirene Maria Barbosa³

“Viver no mundo de hoje é difícil, perigoso e estimulante.” (Cristovam Buarque)

Esta conversa é um convite à reflexão e à discussão de um modelo de curso a distância. Nessa trajetória veremos como pode ser feita a organização de um curso e/ou uma disciplina na modalidade a distância e quais os possíveis caminhos para colocá-lo em prática. Antes, vale refletir sobre o contexto atual em que vivemos, no qual a educação a distância vem se destacando como a modalidade de ensino em expansão.

Não é nenhuma novidade que o mundo vem sofrendo profundas transformações, não é mesmo? Qualquer que seja o nosso olhar e o lugar de onde falamos, o certo é que nossa relação com esse mundo mudou. Para muitos estudiosos que se debruçam sobre as questões contemporâneas, apesar de suas particularidades conceituais, parece haver um consenso de que a sociedade passa por um processo de mudança nos seus paradigmas mais tradicionais: fragmentação, simultaneidade, pluralidade, velocidade e, sobretudo, construção do conhecimento.

Este último vem se tornando por excelência o verdadeiro protagonista desta nova “era”. A questão vai um pouco mais além dessa constatação. Sabe por quê? Não se trata apenas do protagonismo do conhecimento, mas especialmente das múltiplas formas como ele pode ser construído. É nessa configuração que você é convidado a imaginar um possível curso dentro de uma modalidade que exige repensar em todas as questões descritas acima.

Nossa conversa se inicia a partir do seguintes objetivos:

- **Traçar o desenho de um curso organizado na modalidade a distância.**
- **Apresentar as possíveis formas de organização de um curso a distância.**

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora / MG. Coordenadora de Tutoria do CAED/UFJF. Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora.

1. INTRODUÇÃO

Este texto compõe-se de duas seções que descrevem a estrutura organizacional de uma proposta de um curso de Educação a Distância (EaD):

Na primeira você estudará sobre o planejamento de um curso de EaD e a importância de realizá-lo de forma criteriosa para atingir os objetivos propostos.

Na segunda serão tratados o próprio desenvolvimento do curso, sua organização curricular, as metodologias e cronograma de atividades, bem como as sugestões de estratégias pedagógicas e os recursos que podem ser utilizados em um curso desta modalidade.

Escolha um curso ou uma disciplina da sua área como referência para acompanhá-lo durante esta trajetória e que possa ajudá-lo a elaborar o desenho de um curso. Vamos enfrentar esse desafio? Então, prepare-se e acredite que esse será mais um passo na (re)elaboração do seu processo de ensino e aprendizagem, bem como no seu processo de reflexão sobre novas formas de se pensar a educação.

Antes de iniciar a discussão aqui apresentada, procure pensar em como você organizaria suas aulas para um curso que se inicia no próximo semestre. Defina esse curso e responda: Quais seriam os conteúdos trabalhados? Qual(is) metodologia(s) seriam utilizadas? De quais recursos disponibilizaria? Como seria feita a avaliação?

Pois bem, todo o seu planejamento tem como referência a sua experiência no ensino presencial. Agora procure pensar em como seria esse mesmo curso, ou o desenvolvimento de uma determinada disciplina, se você tivesse que realizá-lo na modalidade a distância.

Certamente você está pensando que teria que fazer uma série de adaptações, de ajustes para viabilizar esse processo.

Sim, seria necessário reconsiderar todo o processo, mas a sua experiência no ensino presencial tem um papel importantíssimo para a elaboração de um curso ou disciplina desenvolvidos na modalidade a distância. Pois, apesar de possuírem suas especificidades, o ensino presencial ou à distância não são processos antagônicos e/ou excludentes. Ambos fazem parte de um mesmo sistema educacional, trazem consigo suas características próprias, mas o objetivo final é idêntico: sistematizar os conhecimentos eleitos como mais importantes pela sociedade na qual estão inseridos.

Portanto, ao se propor desenvolver um curso ou projeto a distância é preciso pensar na articulação de uma série de fatores que envolvem, desde a estrutura administrativa até as ações pedagógicas mais específicas. Para tanto não basta fazer uma

adaptação curricular ou mudar os recursos e metodologias. Faz-se necessário rever a própria concepção de educação, o lugar do professor e do aluno, o papel das instituições. Enfim é exigida uma reflexão sobre a postura de quem *ensina* e de quem *aprende*, de como se aprende, dos espaços de aprendizagem e quais caminhos podem ser tomados num processo de ensino e aprendizagem.

Se pensarmos no modelo tradicional – professor, aluno e sala de aula – é possível imaginar uma relação linear em que um – o professor – é o emissor, e o outro – o aluno – um mero receptor de informação. Já a sala de aula é um espaço físico fixo, delimitado por quatro paredes e configurado por carteiras e quadro negro. Ou seja, as questões de tempo e espaço também estavam/estão delimitadas e definidas pelas regras cartesianas. Como isso se dá nos dias atuais?

Seria ingenuidade pensar em mudança de paradigma como um detonador, cujos impactos se derramam de imediato. Toda e qualquer transformação implica numa relação dialética de manutenção e inovação. Ou seja, as duas convivem e vão se resignificando ao longo do tempo.

Chegamos, portanto, a um momento crucial: Como encarar esse novo desafio de pensar e construir o conhecimento?

Antes a relação do indivíduo com o trabalho, por exemplo, dependia do dispêndio de sua força física; hoje é o conhecimento que move e reestrutura todo o desenho das sociedades contemporâneas. Por isso o conhecimento ganha um valor capital intransponível. Ninguém pode roubar o que foi e/ou é subjetivamente construído por outrem.

Além disso, já não há barreiras étnicas, culturais e muito menos geográficas. Essa nova geração da cibercultura nasceu sob uma outra óptica de aprendizado⁴.

Por isso, nesta trajetória vamos conversar sobre alguns elementos que devem perpassar nossas reflexões e ações quando imaginamos um curso de EaD e uma nova forma de considerar o processo educativo.

Um primeiro passo muito importante antes de elaborar qualquer proposta de curso é estabelecer os objetivos e os resultados que se pretende alcançar ao final desse curso. Dessa forma, não é possível criar um processo de planejamento e de implementação e avaliação de um curso, se os objetivos e metas não estiveram nitidamente definidos⁵. Acrescentaríamos mais um passo imprescindível nesse processo: o de conhecer o público-alvo a que o curso e/ou disciplina se destina e os recursos disponíveis para esta realização.

⁴ Ferreiro, Emilia (2006)

⁵ Landim (1997)

2. PLANEJAMENTO: TRAÇANDO OS PRIMEIROS PASSOS

Antes de tratar do planejamento do seu curso, assim como em qualquer outro curso – presencial ou a distância – você precisa definir bem os objetivos de sua proposta. Por isso, que tal pensar sobre alguns pontos básicos que devem permear seu trabalho?

- Quais são os objetivos do curso que você está propondo?
- O que os alunos devem aprender ao dialogarem com o material do curso, com os professores e entre si?
- Quais as experiências compartilhadas durante o curso das quais os envolvidos deverão se apropriar?

Como em qualquer curso, seja ele presencial ou não, é importante que os objetivos sejam bem definidos, amplos e flexíveis, permitindo sempre (re)elaborações. Sobretudo em cursos desta modalidade, é importante criar um planejamento que não seja engessado, mas que tenha espaços que possibilitem novas modificações, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, incentivando-os a aprender a aprender constantemente.

Portanto, o objetivo maior do curso não deve ser apenas repassar os conteúdos, mas criar possibilidades para que os alunos possam apropriar-se dos diferentes saberes disponibilizados e, num movimento de reflexão constante, ressignificar outros conhecimentos previamente adquiridos e construir novas competências. Deste modo, o aluno estará preparado para enfrentar diferentes questões do cotidiano através da mobilização dos conhecimentos construídos e das competências desenvolvidas, ou seja, poderá atuar diante de uma situação complexa, mobilizando conhecimentos, habilidades intelectuais e físicas, atitudes e disposições pessoais, de forma a identificar corretamente os elementos que estão em jogo e dar-lhes um tratamento adequado⁶

Nesse sentido, conhecer bem as demandas e necessidades do público-alvo torna-se um elemento fundamental na elaboração da sua proposta de curso. Isso não é diferente dos cursos presenciais e aplica-se também nesses casos. O que difere é a estruturação e o planejamento do ensino na modalidade aqui apresentada.

Agora que os objetivos e metas do curso estão claramente definidos, que já sabemos para quem se destina o curso proposto, é hora de elaborarmos o planejamento de seu curso. Sabe-se que para a boa condução de qualquer processo de ensino e aprendizagem é necessário um bom planejamento das ações que se pretende realizar. Podemos entender o ato de planejar como um ato de projetar o futuro e as maneiras eficazes para concretizá-lo⁷. Ou seja, agora é hora de você imaginar todos os passos

⁶ Perrenoud (1999)

⁷ Ackoff (apud Martins, 1990)

que serão dados para a realização desse curso, e isso deve ser feito através de um bom planejamento.

2.1 Passo a passo

Nessa etapa inicial do planejamento do curso é fundamental a cooperação entre os profissionais das diferentes áreas, sobretudo os das áreas tecnológica e pedagógica, para construir, coletivamente, um ambiente de aprendizagem que atenda as especificidades e necessidades do curso. Além disso, é ainda importante que sejam avaliadas as condições e disponibilidade de acesso aos recursos tecnológicos, para que você possa definir melhor suas ações e sua proposta de curso.

Como foi dito, estamos vivendo em um mundo de muitas mudanças e não há como negar que, no seio destas mudanças, encontram-se as novas tecnologias que invadiram o nosso dia-a-dia de tal modo que não conseguimos imaginar mais o mundo funcionando sem elas. Há autores que definem a revolução digital como a verdadeira revolução social, depois da invenção da escrita⁸.

Disso decorre uma nova forma de organização do trabalho, sobretudo da prática de ensinar e aprender. Já não são mais suficientes as velhas fórmulas de “decorebas” e transmissão do conhecimento. É preciso criar a cultura do saber fazer, do aprender a aprender, aprender através da ação e da reflexão.

Sendo assim, valendo-nos das ferramentas que as tecnologias nos disponibilizam, é hora de revermos a nossa concepção de ensino e aprendizagem. Disso dependerá a maneira como um curso pode ou não ser organizado.

Nesse momento, vamos pensar nas formas de comunicação que serão utilizadas com os alunos, os instrumentos e recursos que serão empregados. Portanto, um passo importante antes de *colocar um curso no ar* é definir o ambiente virtual desse curso: como vai ser esse ambiente, em que plataforma ele vai se sustentar, quais as condições de acesso dessas ferramentas; enfim, é preciso definir bem este espaço para passar às etapas seguintes.

Após definir o ambiente, passa-se a pensar na operacionalização do curso. Especificamente, é preciso definir como será a inscrição dos alunos e da equipe responsável no ambiente virtual do curso. Há que se tomar alguns cuidados no cadastro dos alunos de modo que o acesso seja facilitado e funcional. A equipe de profissionais da área tecnológica será um apoio nessa etapa, no sentido de criar estratégias de cadastramento no curso, oferecendo, por exemplo, um código individual de usuário (login) e uma senha (password), previamente definidos. Os critérios para a criação deste login e senha podem ser definidos pela equipe responsável. Uma sugestão é utilizar as iniciais do nome e sobrenome dos participantes inicialmente, a partir da lista de inscritos, e, num momento posterior, após o acesso inicial, cada participante cadastrará uma nova senha.

⁸ Castells (1999)

Depois de definidos os objetivos e elaborado o planejamento do curso, é hora de pensar em como será desenvolvido o próprio curso, em como ele irá acontecer.

3. DESENVOLVIMENTO: COMO FAZER ACONTECER?

Agora que você já conhece o seu público-alvo e sabe das expectativas e necessidades deste, já definiu o ambiente que será utilizado para o curso, é hora de elaborar o programa e organizar os conteúdos a serem trabalhados.

Como foi destacado, é notório que o mundo ao nosso redor está mudando de forma bastante acelerada e que a educação, em muitos casos, ainda continua assentada em processos lentos e descontextualizados. Além da adoção de metodologias, ainda que utilizando sofisticados instrumentos tecnológicos, sabe-se que não se muda um paradigma educacional dominante *“apenas colocando uma nova roupa, camuflando velhas teorias, pintando a fachada da escola, colocando telas e telões nas salas de aula, se o aluno continua na posição de mero espectador, de simples receptor, presenciador e copiador”*⁹. É preciso haver disponibilidade de mudanças, o que requer políticas de ampliação e democratização dos meios de informação para a educação, bem como possibilidades de acesso a diferentes formas de aprendizagem e construção do conhecimento.

Nesse sentido o espaço virtual ganha fôlego e cria condições efetivas para a criação de diferenciadas relações de modos atemporais, simultâneos e dispersos geograficamente.

Uma característica que deve perpassar a educação a distância é a possibilidade de acesso do aluno ao ambiente de aprendizagem. Portanto, ao desenvolver um curso ou ministrar uma disciplina nesta modalidade, é importante utilizar sistemas híbridos de diversas mídias, não se limitando a um ou outro recurso, a fim de ampliar o universo de comunicação e aprendizagem dos alunos. A sua proposta pedagógica poderá envolver a utilização de ambientes de educação a distância e encontros presenciais de acordo com os seus objetivos e necessidades, além do material impresso, se for o caso.

No que se refere às ferramentas para a EaD, a Internet deverá ser utilizada como ambiente facilitador da interação entre alunos, alunos e professores, professores e professores. Através dos recursos disponibilizados por esta ferramenta, você poderá valer-se dos diferentes ambientes de aprendizagem como os fóruns, o email, chats, Skype, entre outros, a fim de criar maiores oportunidades de interação e aprendizagem.

⁹ Moraes (1997, p. 17)

Antes de falar das estratégias e recursos que poderão ser utilizados para o desenvolvimento do curso, vamos refletir sobre alguns pontos importantes para a definição dos próximos passos.

Por isso, procure imaginar a estrutura de um curso oferecido na modalidade a distância: os recursos a serem utilizados, a organização da dinâmica do curso – carga horária presencial e a distância, os ambientes nos quais serão desenvolvidos os momentos a distância, enfim, o desenho de um possível curso.

Todos os pontos listados são de suma importância na consecução de um curso. Definir quais os recursos serão utilizados, organizar a carga horária, quais os procedimentos poderão ser tomados são atitudes que direcionam os próximos passos para a elaboração das estratégias pedagógicas.

É muito importante também a definição da carga horária das atividades presenciais e a distância e em quais ambientes elas acontecerão. Dessa forma, você poderá definir as suas estratégias pedagógicas, de acordo com a proposta curricular do curso.

3.1 Estratégias Pedagógicas: o que fazer?

Há diferentes formas de organizar um curso. Tudo depende da concepção pedagógica que perpassa a sua proposta e dos objetivos para os quais o curso é pensado. E isso tudo está intrinsecamente relacionado às questões colocadas sobre as novas formas de conceber o conhecimento e os meios de construí-los.

Imaginando o curso ou disciplina que você propôs, sugerimos que o primeiro encontro seja realizado presencialmente. Nesse momento os alunos poderão ter a oportunidade de conhecer o ambiente do curso, acessar o ambiente virtual e cadastrar uma nova senha. Além disso, poderão ser definidos, juntamente com o grupo, os prazos a serem cumpridos durante o curso.

Todos os passos e decisões realizados até aqui deverão ser disponibilizados para os alunos, a fim de que estes possam conhecer o que será discutido e considerado no curso. Isto permitirá possíveis adaptações à proposta do curso, com adequações às características do público-alvo a ser atendido, bem como aos objetivos propostos. Nesse caso é importante estimular a participação dos alunos, de modo que eles se sintam comprometidos na construção do seu processo de aprendizagem.

Esse momento presencial ainda poderá ser aproveitado para se discutir com os alunos os objetivos do curso, apresentar a proposta de avaliação e tratar de outros assuntos, a fim de que, através de um feedback dos alunos, alguns ajustes sejam feitos caso haja necessidade.

De acordo com a proposta curricular do curso, dar-se-á continuidade à elaboração das estratégias de execução dele. Nesse momento, muitos caminhos poderão ser tomados. Indicaremos alguns possíveis, mas não precisam ser tomados como únicos. Ao contrário, a sua experiência como docente, associada aos conhecimentos

adquiridos, estimularão a sua criatividade no sentido de imaginar as diferentes possibilidades de concretização dos objetivos estabelecidos para o seu curso.

Ao propor um modelo de curso para ser desenvolvido a distância é importante avaliar quais estratégias serão utilizadas, quais seriam as mais adequadas para cada situação. Esta escolha vai depender dos objetivos do curso proposto, bem como do público-alvo deste curso.

Imaginando que o curso proposto possa valer-se do material impresso e/ou digitalizado, a apresentação dele poderá ser organizada por módulos. Cada módulo trata de um aspecto do curso, podendo o primeiro constituir-se como o guia do aluno, contendo as informações necessárias sobre o funcionamento do curso. Os demais módulos serão organizados de modo que os alunos tenham uma introdução sobre o assunto a ser estudado, com seus respectivos objetivos e a apresentação do conteúdo propriamente dito. Esse material poderá também ser disponibilizado no ambiente virtual através da Internet.

Numa perspectiva educacional que prioriza uma aprendizagem autônoma e, ao mesmo tempo, cooperativa, que visa a construção do conhecimento compartilhado, é preciso atentar-se para os diferentes meios de divulgação e distribuição do material do curso. No que se refere aos recursos disponíveis pela internet, estes deverão ser cuidadosamente analisados para que possam ser bem aproveitados. A tecnologia é uma ferramenta que possibilita uma infinidade de recursos, mas estes precisam estar em sintonia com as condições dos seus usuários. A articulação entre os recursos tecnológicos e humanos é que permitirá o bom desenvolvimento de um curso.

As novas tecnologias de comunicação e informação permitem fazer coisas sem as quais seria impossível. Por exemplo, permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço¹⁰.

Os recursos da Internet são adequados à proposta de um curso oferecido na modalidade a distância, na medida em que permitem articular suas potencialidades às condições humanas. Nesse sentido, a Internet pode ser um fator de democratização do processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita uma flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem dos seus usuários.

Há hoje em dia uma grande esperança de que o uso de metodologias não-presenciais, utilizando tecnologias interativas, seja um meio privilegiado de melhorar a qualidade do ensino e de assegurar a expansão do ensino superior.

Por isso, é imprescindível refletir sobre a organização do curso a ser oferecido, sustentado nas tecnologias educacionais. Quais ferramentas da Internet seriam mais adequadas ao curso e como poderiam ser utilizadas? Estas questões precisam ser levantadas nessa etapa para direcionar os caminhos que poderão ser seguidos na implementação do curso.

¹⁰ Belloni (1999)

Diferentes idéias vêm à mente quando imaginamos as inúmeras possibilidades de utilização e criação a partir das ferramentas que as tecnologias nos oferecem. Isso é muito importante, pois enriquece a proposta de criação do seu curso.

Assim, ao definir a Internet como ferramenta a ser utilizada para a oferta do curso, vamos falar agora dos recursos e ambientes que podem ser utilizados para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas de um curso.

3.2 Os recursos

De acordo com a proposta curricular do curso, a abordagem dos conteúdos de cada módulo poderá ser organizada em unidades, estabelecendo um prazo de duração previsto para o desenvolvimento de cada uma destas.

Cada módulo poderá ser disponibilizado através de hipertexto em linguagem html, onde será abordado todo o conteúdo previsto para cada módulo, em uma área de segurança da web, na própria página do curso. Além destes, outros hipertextos abordando conteúdos complementares deverão ser disponibilizados para os alunos, através de links que permitam a conexão entre eles e outros sites de interesse. É importante que o aluno seja estimulado e tenha curiosidade de buscar tais textos, pois cada hipertexto é, na verdade, uma face dentro de uma grande rede de informação, conectada a uma infinidade de outros textos. Este recurso rompe com a linearidade da leitura, permitindo ao aluno ser ativo no processo de sua aprendizagem, e construir interativamente o seu próprio conhecimento.

Partindo de uma situação concreta, tomemos como exemplo a Wikipédia. Esse modelo de enciclopédia não se aproxima minimamente dos padrões tradicionais apresentados sob a forma de grandes livros utilizados pelos alunos em suas pesquisas escolares. Para quem não conhece esse endereço eletrônico, vale a pena conferir. Ao fazer uma busca sobre você pode observar na tela os variados links sublinhados relacionados ao tema inicialmente procurado. Isso produz e aguça uma necessidade quase que inevitável de abrir outras janelas pelo simples prazer da curiosidade. Ao entrar num dado assunto, o usuário vai ampliando seu campo de percepção e apurando uma pesquisa que, em tempos anteriores, poderia acabar em uma única página.

Neste ambiente podem ser propostos estudos dirigidos, através de leituras complementares e atividades de pesquisa. Algumas destas atividades deverão ser realizadas em grupo e, em alguns momentos, com a orientação do professor. Para tanto, os alunos deverão ser estimulados a utilizar outros recursos que deverão estar disponíveis para eles, como fórum de debates, software com bibliotecas virtuais, salas de aula on-line, chat, email (lista de discussão), vídeo-conferências, softwares educativos, etc.

As listas de discussão, bem como o email, são ferramentas que possibilitam ao aluno compartilhar suas dúvidas, críticas e novos conhecimentos referentes ao curso. Além disso, para facilitar a comunicação e agilizar o andamento do curso, pode ser criada

uma FAQ (Questões Perguntadas Frequentemente - Frequently Asked Questions, em inglês), cujo objetivo é agrupar e responder as dúvidas mais frequentes sobre o curso e disponibilizá-las para todos os participantes. Todos esses recursos são importantes, na medida em que permitem ao usuário utilizá-los de acordo com a disponibilidade de seu tempo, sem, necessariamente estar conectado simultaneamente com todo o grupo.

Os fóruns também são ambientes assíncronos, ricos em interação entre os participantes, através dos quais muitas dúvidas são compartilhadas e conhecimentos socializados, permitindo aos usuários participarem de diferentes discussões. Os fóruns podem ser temáticos, organizados de acordo com as disciplinas ou assuntos. Uma vez que as interações são feitas de maneira assíncrona, o fórum é uma ferramenta que pode ser muito aproveitada, pois permite uma flexibilidade no tempo dos usuários não exigindo que estejam conectados simultaneamente para participarem das discussões.

Esses são alguns exemplos de recursos e ferramentas que possibilitam o desenvolvimento de um curso nesta modalidade. Entretanto foram apenas breves exemplos, pois eles serão tratados, mais à frente, de maneira mais específica e aprofundada a fim de oferecer uma reflexão maior sobre a aprendizagem através das ferramentas que a Internet disponibiliza.

Sabe-se que todos estes recursos e ferramentas trazem enormes possibilidades de interação e crescimento para os seus usuários. Entretanto eles precisam ser estimulados a utilizarem tais recursos, assim como o professor no ensino presencial precisa estimular o seu aluno nas atividades referentes às disciplinas estudadas. Nesse sentido, o papel do professor e/ou tutor é de suma importância. No próximo item trataremos do papel deste ator.

3.3 Tutoria

Numa concepção de educação que tenha superado os modelos de linearidade e hierarquia, já não é possível mais pensar numa ação educativa em que um conteúdo precisa ser esgotado para que, só assim, o próximo seja mobilizado. O que você pensa sobre isso?

Então, não seria o caso de se repensar nos papéis docentes e discentes nessa nova ordem? Aliás, você pode estar se perguntando se o professor perde a sua função num campo tão autônomo de aprendizagem. Ao contrário, uma vez percebida essa nova configuração, mais próxima da idéia de rede e menos hierárquica, a escola e seus agentes ganham um espaço de atuação ainda maior e mais substantivo. Isso porque o acesso à informação, por si só, não é garantia de aquisição de conhecimento. E, depois, a educação tem seu valor intrínseco, isto é, de sua responsabilidade, acima de qualquer coisa, de assegurar a sistematização e a qualidade dos conhecimentos. Não podemos perder de vista a infinidade de informações descartáveis ou até mesmo nocivas e nada produtivas do ponto de vista da aprendizagem.

Por isso, o papel do professor/tutor, em um curso de EaD, é de suma importância, na medida em que ele é mais um elemento de mediação para os alunos, devendo cuidar para que estes se mantenham interessados e ativos no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem. Seu papel não se limita mais ao de transmissor de um conhecimento previamente estabelecido: ao contrário, sua função agora é a de ser um mediador permanente numa lógica em que a imprevisibilidade das demandas é inesgotável.

Sendo assim, cabe ao professor/tutor o papel de estimular e garantir a inserção dos alunos numa rede de interatividade, facilitando, assim, a aprendizagem, além de motivar e orientar cada um. Para tanto, ele deverá utilizar os recursos da Internet a fim de motivar e estimular os alunos. Além disso, deve orientá-los na resolução das atividades propostas pelo curso, bem como na própria utilização do ambiente de aprendizagem. Por isso, é importante que na seleção dos professores/tutores, seja levada em consideração a sua familiaridade e domínio das ferramentas da Internet, bem como sua capacidade de articulação de grupos.

Além do tutor, em um modelo de curso oferecido na modalidade a distância é preciso considerar o papel dos outros atores envolvidos no processo. No caso da UAB¹¹, para o acompanhamento dos cursos oferecidos, são montadas equipes com coordenador, professor, tutor presencial e tutor a distância, além da equipe técnica e de apoio em cada pólo.

3.4 Avaliação

Apesar de se tratar de um dos temas mais complexos e desafiadores da educação, a avaliação é indispensável em qualquer processo educativo. Além de ser um instrumento legítimo para verificar a aprendizagem dos alunos, a avaliação tem a função de diagnosticar quais são as reais necessidades dos alunos, bem como indicar os possíveis caminhos no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista legal, a avaliação é, ainda, o instrumento que permite certificar os estudantes de acordo com o seu desempenho e o domínio das competências referentes à proposta pedagógica dentro de um determinado curso.

Dentro dessa lógica de aprendizagem contínua e autônoma, o processo avaliativo proposto precisa ser o mais democrático possível, sem perder, no entanto, sua objetividade. Numa perspectiva formativa, a avaliação deve buscar verificar em que medida os objetivos propostos estão sendo alcançados. Para tanto, o processo avaliativo deve permitir ao aluno um diálogo constante com a sua aprendizagem, de modo que ele perceba os seus avanços e dificuldades e sinta-se motivado a buscar novas formas de aprender.

Um instrumento que vem sendo utilizado tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos de EaD e que tem contribuído consideravelmente tanto para o desenvolvimento

¹¹ Universidade Aberta do Brasil. Para mais informações acessar o site <http://uab.capes.gov.br>

da capacidade reflexiva dos alunos, como também como instrumento de avaliação, é o Memorial.

De acordo com o Dicionário Aurélio Memorial significa, dentre outras coisas, “escrito que relata fatos memoráveis; memórias”¹². O memorial pode ser entendido como o resultado de uma narrativa da própria experiência, retomada a partir de fatos significativos que vêm à lembrança. É a escrita da própria história, uma revisão da trajetória de vida e uma reflexão aprofundada sobre ela. Num curso de EaD o Memorial pode ser utilizado para que o aluno escreva sobre a sua história de vida contextualizando-a com o seu processo de formação no curso.

Nesse sentido entendemos que o Memorial é um instrumento rico que permite não só ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno como também ao próprio aluno perceber e refletir sobre a sua formação. É um exercício de auto-reflexão que permite ao aluno compreender o seu processo de aprendizagem, ao passo que ele vai identificando os problemas e as dificuldades encontradas no seu processo de formação, bem como os caminhos para superá-los.

De acordo com a estrutura do curso, o aluno poderá receber um roteiro com as orientações para a escrita desse Memorial e, ao final de cada módulo, ele encaminhará o seu texto ao seu professor ou tutor para que o texto seja corrigido e devolvido a ele com as devidas observações. Isso permite ao professor observar e acompanhar o desenvolvimento gradual do aluno, bem como o seu processo de reflexão no curso.

Estas são apenas algumas considerações acerca da avaliação num modelo de curso em EaD. Mais adiante será dedicado um capítulo específico sobre a avaliação da aprendizagem do aluno em cursos a distância, e você terá acesso a reflexões mais aprofundadas acerca dessa temática.

Finalizando a prosa...

Este texto não pretende ser uma receita de criação de um curso na modalidade a distância, mas contribuir para o debate e reflexão acerca dessa temática. Certamente há outros caminhos que poderão ajudá-lo no desenvolvimento desse tipo de curso. O que se pretendeu foi trazer alguns aspectos fundamentais para a nossa reflexão sobre a EaD e as possíveis formas de implementação de um curso e/ou disciplina dentro de uma nova ordem mundial. Sabe-se que nada disso é simples. Ao contrário, são questões complexas e, muitas vezes, polêmicas, mas que não podem deixar de estar presentes nas reflexões e discussões que permeiam o planejamento de um curso, seja ele presencial ou na modalidade a distância.

Portanto, caro Cursista, na elaboração de um curso de EaD, desde a sua concepção até a sua consecução, é importante manter-se atento aos desafios que se colocam para o seu desenvolvimento e as possibilidades de concretizá-lo.

Bom trabalho!

¹² FERREIRA, (2001, p.456)

Para a elaboração deste texto consultamos:

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A, 1999.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: 1997.

MARTINS, J. do P. **Didática geral**. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAS GERAIS. **Manual de avaliação de desempenho de cursistas do Veredas**. Secretaria do Estado da Educação. Veredas. Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002, 61 p. (Coleção Veredas).

PALLOFF, R. M; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.